# A VIDA E OS ENSINAMENTOS DE SAI BABA

Rubens Matos

Novembro de 2024

Om Sai Ram!

Ofereço minhas mais humildes reverências aos Divinos pés de lótus de Bhagawan Sri Sathya Sai Baba.

A seguir eu apresento um pequeno texto que eu escrevi sobre a vida e os ensinamentos de Sai Baba.

O texto está dividido em cinco capítulos:

1. Quem é Sai Baba?
2. A Vida de Sai Baba.
3. A Literatura de Sai Baba.
4. Os Ensinamentos de Sai Baba.
5. Palavras de Sai Baba.

## A VIDA E OS ENSINAMENTOS DE SAI BABA

## 1. QUEM É SAI BABA?

Quem é Sai Baba? O próprio Sai Baba declarou muitas vezes que Ele era um *Avatar*, ou seja, uma encarnação Divina.

A ideia de *Avatar* ou encarnação Divina é um dos pilares da fé Hindu. É evidente que na ideia de *Avatar* ou encarnação Divina existe um mistério que nossa mente e nossas palavras não serão capazes de penetrar. No entanto, será interessante caminharmos ao redor dessa ideia e fazermos algumas observações.

Em primeiro lugar, é importante destacar que cada escola do pensamento Hindu compreende a ideia de *Avatar* de uma forma diferente, de acordo com a visão de mundo ensinada por cada escola.

Na visão não-dualista ensinada por Sai Baba, o universo inteiro é visto como a manifestação de *Brahman*, que é o único Ser, a única Consciência, a única Divindade que existe. Tudo é *Brahman*. Em outras palavras, *Brahman* é a identidade mais profunda de todos os seres neste grande universo. *Brahman* é o ator que interpreta todos os papéis neste grande teatro que é o universo. Portanto, todos os seres, todos nós, somos a própria Divindade, manifestada nessa multiplicidade de nomes e formas.

Agora, dentro dessa visão não-dualista, como compreender a ideia de *Avatar*? Uma vez que tudo é Deus, qual é a diferença entre um *Avatar* e uma pessoa comum? Sai Baba costumava dizer, “Eu sou Deus e vocês também são. A única diferença entre Eu e vocês é que Eu estou consciente desse fato e vocês não estão”. Portanto, a diferença entre um *Avatar* e uma pessoa comum é que o *Avatar* possui plena consciência de Sua própria Divindade.

E qual é o propósito da encarnação do *Avatar*? Qual é o propósito da encarnação de Sai Baba? O próprio Sai Baba definiu o propósito de Sua encarnação com as seguintes palavras, "Este Sai veio para realizar a tarefa suprema de unir toda a humanidade como uma família através do vínculo da fraternidade, de afirmar e iluminar a realidade interior de cada ser para revelar o Divino, que é a base sobre a qual repousa todo o universo, e de instruir todos a reconhecerem a herança Divina comum que une todos os homens, para que o homem possa superar o animal e ascender ao Divino, que é a sua meta!" Ou seja, Sai Baba vem ao mundo para nos ensinar que nós também somos essencialmente Divinos e, através desse ensinamento, estabelecer o Amor universal.

## 2. A VIDA DE SAI BABA

Sai Baba nasceu em 23 de novembro de 1926, no vilarejo de Puttaparthi, no Sul da Índia. Desde criança, Ele divertia Seus colegas materializando objetos e doces e impressionava a todos com Sua sabedoria e Seu temperamento amoroso.

Em 1940, antes de completar 14 anos de idade, Ele deixou a casa dos pais e passou a se dedicar integralmente à tarefa de abençoar e instruir aqueles que procuravam Sua ajuda. Durante os 70 anos seguintes, Ele viveu cercado de devotos e buscadores da verdade, até o dia 24 de abril de 2011, quando deixou o corpo, aos 84 anos.

Seus dias eram inteiramente dedicados à tarefa de instruir e abençoar aqueles que se aproximavam Dele. Sai Baba inspirou e orientou muitas ações de serviço aos mais necessitados e à sociedade em geral. A vitalidade com que Sai Baba cumpria Sua rotina exaustiva de trabalho impressionava a todos os que conviviam com Ele.

Sai Baba manifestava muitos poderes especiais. Ele fazia um volteio com a mão e materializava um objeto na frente de todos. Curava os doentes, muitas vezes de doenças que não tinham solução pela medicina comum. Salvou a vida de muitas pessoas em diferentes lugares do mundo.

Sai Baba apareceu para muitas pessoas em diversas partes do mundo. Ele conhecia os menores detalhes da vida de qualquer pessoa. Conhecia profundamente as escrituras.

A profundidade do conhecimento de Sai Baba conquistou a admiração de muitos eruditos da Índia, que se tornaram Seus devotos. Sai Baba fundou uma sociedade para preservar e promover o conhecimento dos *Vedas*, e sempre dedicou uma atenção especial a essa tarefa.

Sai Baba construiu hospitais, sistemas de abastecimento de água e outras obras sociais que beneficiam milhões de pessoas. Sai Baba sempre promoveu a assistência aos mais pobres e necessitados. Até hoje, a organização de serviço criada por Sai Baba na Índia promove auxílio humanitário em milhares de vilarejos pobres, levando alimentos, roupas, assistência médica, educação, cultura, apoio aos pequenos agricultores, e infraestrutura sanitária, habitacional, etc.

Sai Baba construiu escolas e faculdades, e estabeleceu um modelo educacional baseado nos valores universais da cultura Indiana, que é adotado em centenas de escolas.

Sai Baba nos deixou ainda como legado um magnífico santuário, Seu *Ashram*, Prasanthi Nilayam, onde os hinos *Védicos* são cantados todos os dias, com transmissão ao vivo para os quatro cantos do mundo.

Os escritos e discursos de Sai Baba evidenciam Seu conhecimento e Sua sabedoria. Para os devotos de Sai Baba, Seus ensinamentos são o próprio *Sanatana Dharma*, a verdade eterna.

Sai Baba nos presenteou com uma vasta literatura espiritual, da qual falaremos a seguir.

## 3. A LITERATURA DE SAI BABA

Todos os livros que iremos mencionar aqui estão disponíveis para download gratuito na internet. A literatura básica de Sai Baba consiste em três séries de publicações, os *Vahinis*, os *Sathya Sai Speaks* e os *Summer Showers*.

Os *Vahinis* são os 15 livros que foram escritos por Sai Baba. Nos *Vahinis*, Sai Baba escreveu comentários sobre as principais escrituras Hindus, tais como a *Bhagavad Gita*, os *Brahma Sutras*, o *Bhagavata Purana*, o *Ramayana*, os *Vedas* e as *Upanishads*. Ele também escreveu sobre as principais disciplinas espirituais, tais como meditação, entoação de *Mantras*, serviço desinteressado, etc., e estabeleceu as principais diretrizes para uma educação baseada em valores espirituais.

O *Sathya Sai Speaks* é uma coleção em 43 volumes que são as transcrições dos discursos públicos de Sai Baba compilados em ordem cronológica. Ao todo são mais de mil discursos de Sai Baba, que constituem um tesouro de valor inestimável para toda a humanidade.

Os *Summer Showers*, uma coleção publicada em 14 volumes, são as transcrições das palestras proferidas por Sai Baba durante os cursos de verão que eram oferecidos aos estudantes na abertura do ano letivo. Esses cursos de verão tinham como tema geral a cultura e a espiritualidade Indiana.

Portanto, esses 72 livros, ou seja, os 15 *Vahinis*, os 43 *Sathya Sai Speaks* e os 14 *Summer Showers*, são a literatura básica que Sai Baba nos deixou.

Dentro dessa literatura, existem dois livros que nós gostaríamos de destacar.

O primeiro é o *Summer Showers* de 1990. Nesse *Summer Showers* de 1990, Sai Baba fala sobre o corpo, os sentidos, a mente, o intelecto e o *Atma*. Ele explica a alegoria da carruagem, que compara nosso corpo físico a uma carruagem, puxada

por cavalos que são os nossos sentidos. Nessa alegoria, as redéas que controlam os cavalos representam a mente, o cocheiro que segura as rédeas representa o intelecto (*Buddhi*), e o senhor no interior da carruagem representa a Divindade, o *Atma*. O *Summer Showers* de 1990 é uma obra de grande valor para aqueles que buscam o autoconhecimento e um guia fidedigno para a vida espiritual.

O segundo livro que gostaríamos de destacar é um livro chamado "*Bhagavad Gita - Divinos Discursos de Bhagawan Sri Sathya Sai Baba*". Esse livro é constituído por 34 discursos que Sai Baba fez sobre a *Bhagavad Gita*, em meados de 1984. Nesses discursos, Sai Baba explica os ensinamentos da *Bhagavad Gita* de forma simples, com muitos exemplos, parábolas e metáforas. Essa também é uma obra de valor inestimável.

## 4. OS ENSINAMENTOS DE SAI BABA

O ensinamento mais essencial de Sai Baba é que todas as coisas, todos os seres, todas as pessoas são manifestações do mesmo princípio Divino único, chamado de *Atma*, *Shiva*, *Brahman*, etc. Esse princípio Divino é a essência, a base e a identidade mais profunda de todas as coisas e de todos os seres neste grande universo.

Sai Baba nos exorta a buscarmos essa visão Divina, ou seja, a buscarmos ver esse princípio Divino em todas as coisas, em todos os seres e em todas as pessoas ao nosso redor. Essa visão da Divindade em todas as coisas é o segredo para vivermos uma vida Divina e manifestarmos espontaneamente o Amor em nossos pensamentos, em nossas palavras, e em nossas ações. Essa é a essência dos ensinamentos de Sai Baba.

## 5. PALAVRAS DE SAI BABA

E para concluir, nós trouxemos aqui um trecho de um discurso que Sai Baba proferiu por ocasião das celebrações do festival de *Guru Poornima*, em 7 de julho de 1990.

Encarnações do Amor Divino!

Enquanto dura um sonho, tudo o que nele é experienciado, ouvido ou visto é percebido como real. Da mesma forma, na existência mundana (*Samsara*), cheia de apegos e aversões, tudo é percebido como real até o alvorecer da sabedoria (*Jnana*). Quando alguém alcança o estado de realização suprema, tudo o que acontece no mundo é percebido como um sonho.

O corpo humano é composto pelos cinco elementos básicos, terra (*Prithvi*), água (*Aapa*), fogo (*Agni*), ar (*Vaayu*) e espaço (*Akasa*). Esses cinco elementos são unidos para formar compostos de uma forma ordenada. O corpo humano é descrito como o corpo físico (*Bhautika Sarira*). Ele estabelece todos os tipos de relações com o mundo. Ele pode ser descrito como “a união dos cinco elementos” (*Pancheekaranam*). No corpo, em seu estado de vigília, todos os órgãos dos sentidos estão ativos.

O corpo é a morada do prazer e da dor. Ele tem três formas, denso (*Sthoola*), sutil (*Sookshma*) e causal (*Kaarana*). O corpo físico denso é constituído pelo alimento (*Annamaya*). Ele é inerte. Ele é comparável a um instrumento. O que vemos é apenas o corpo físico. Acreditando que o corpo físico é real e permanente, o homem tende a esquecer o eterno princípio do *Atma* que permeia todas as coisas.

Os cinco alentos vitais (*Pranas*), a mente, o intelecto, os cinco órgãos de percepção, e os cinco órgãos de ação constituem o corpo sutil (*Sookshma Sarira*). Ele funciona no estado de sonho. Nesse estado, o indivíduo é orientado para o

interior. Nele, o homem cria para si um novo mundo. O próprio sonho é a prova de sua realidade. Ele é autoconstituído, sem relações externas. No estado de sonho, tudo é criado pela mente, as formas, os sons, os gostos, que são experimentados sem qualquer base física para eles. Toda essa experiência é limitada ao indivíduo em questão. Se, por exemplo, dez pessoas estão dormindo em um quarto, o sonho de cada pessoa é único. As ações de uma pessoa no sonho são únicas para ela mesma.

Não há relação entre o sonho e o estado de vigília. Por exemplo, um indivíduo tem um sonho em que seu amigo o persegue de várias maneiras. Se, depois de acordar pela manhã, ele aborda seu amigo e pergunta a este por que o perseguiu, o amigo responde, "Você está louco? Eu nem vi você!" Isso significa que o amigo no sonho e os problemas que ele causou são todos criados pelo próprio sonhador. Todas as outras experiências nos sonhos também são criadas pelo próprio sonhador. Portanto, todas as experiências nos sonhos são confinadas ao indivíduo em questão e não têm nenhuma conexão com os outros no mundo real. As alegrias e tristezas experimentadas no sonho são a matéria do estado de sonho. É no estado de sonho que se passa pelas consequências das boas e más ações praticadas em vidas anteriores. Isso significa que as experiências estão relacionadas com o corpo sutil (*Sookshma Sarira*). Neste, a mente é o fator mais importante. É a mente que cria tudo.

Embora a mente seja uma, de acordo com as diferentes funções desempenhadas por ela, diferentes nomes são dados a ela. Quando a mente está engajada no processo de pensamento, ela é chamada de mente (*Manas*). Quando está empenhada em discernir entre o que é permanente e o que é transitório, ela é chamada de intelecto (*Buddhi*). Em seu papel de reservatório de memórias, ela é chamada de memória (*Chitta*). Quando a mente se identifica com o corpo, ela é chamada de ego (*Ahamkara*). Os quatro nomes estão relacionados à mente e seu aspecto combinado constitui o instrumento interno (*Antahkarana*). Assim, tanto o estado de vigília quanto o de sonho são criações da mente.

O terceiro estado é o estado de sono profundo (*Sushupti*). "*Su*" significa bom. "*Shupti*" significa dormir. "*Sushupti*" significa um sono profundo. Nesse estado, a mente está ausente. Quando a mente está ausente, o mundo também está ausente. Na ausência do mundo, não há experiências de alegria ou tristeza. O mundo existe enquanto a mente está presente. Alegria e tristeza são experimentadas através do contato com o mundo. Portanto, o mundo está associado à alegria e à tristeza. É dito que a mente é a causa tanto da escravidão quanto da liberação.

Há, no entanto, um outro estado que transcende esses três estados, o estado do *Atma*. É por causa de sua identificação com o corpo nos três primeiros estados que o homem esquece sua realidade espiritual. Mas, para todas as experiências, o princípio do *Atma* em todos é a causa, embora as formas físicas sejam variadas. O homem é presa da ignorância porque, esquecendo a realidade do *Atma*, identifica-se com o complexo mente-corpo. As ondas que aparecem em um oceano parecem diferentes umas das outras. Mas elas consistem da mesma água. Da mesma forma, embora o homem apareça em inúmeras formas, todas elas são como as ondas que aparecem no oceano do "Ser-Consciência-Bem-aventurança" (*Sat-Chit-Ananda*). Nomes e formas podem ser diferentes, mas a base é a mesma.

O *Atma*, no entanto, é encoberto, no ser humano, por cinco invólucros, a saber, o invólucro do corpo físico (*Annamaya Kosa*), o invólucro dos alentos vitais (*Pranamaya Kosa*), o invólucro da mente (*Manomaya Kosa*), o invólucro do intelecto (*Vijnanamaya Kosa*), e o invólucro da bem-aventurança (*Anandamaya Kosa*). Como resultado, o *Atma* não é facilmente reconhecível. O corpo físico é o invólucro do alimento (*Annamaya Kosa*). Os invólucros dos alentos vitais (*Pranamaya*), da mente (*Manomaya*) e do intelecto (*Vijnanamaya*) formam o corpo sutil (*Sookshma Sarira*). O invólucro da bem-aventurança (*Anandamaya Kosa*) é o corpo causal (*Kaarana Sarira*). Embora tenha o nome de invólucro da bem-aventurança (*Anandamaya Kosa*), essa não é a verdadeira bem-aventurança. É o estado de bem-aventurança do *Atma* que é refletido como uma imagem no

invólucro da bem-aventurança (o invólucro causal). A mente é como a Lua, que não é auto-luminosa. Somente o *Atma* é auto-refulgente. É essa luz que ilumina o corpo, os sentidos, a mente, e o intelecto, e os investe de consciência.

É essa consciência do *Atma* (*Chaitanya*) que faz o universo funcionar. Para toda a criação, consistindo de objetos animados e inanimados, essa consciência é a base. Tudo o que é experimentado pelo corpo e pela mente não tem conexão real com o *Atma*. Contando com a luz que vem do Sol, muitas pessoas executam diferentes ações. Algumas podem fazer boas ações e outras podem estar se engajando em más ações. O *Atma* não é afetado pelas consequências dessas ações, assim como o Sol não é afetado pelas atividades executadas com a ajuda da luz do Sol. O Sol é uma testemunha. Da mesma forma, o *Atma* também é uma testemunha do que é feito pelo corpo, pela mente e pelos outros órgãos.

Mas, o homem, por se identificar com o corpo e com os outros órgãos, atribui todas as suas atividades ao poder do *Atma*. Para tudo isso, a mente é a causa raiz. É a mente que assume essas formas variadas. Por exemplo, se uma pessoa constrói uma casa, ela ergue dentro dela um quarto, uma sala de estar, uma cozinha e assim por diante. Todos esses cômodos separados são para o seu conforto. Mas, se as paredes separadas forem derrubadas, apenas um salão permanecerá. Da mesma forma, se as paredes criadas pela mente forem removidas, somente o *Atma* será experimentado.

Se o homem embarcar no processo de se livrar, um por um, dos cinco invólucros que envolvem o *Atma*, ele experimentará o seu verdadeiro Ser. Esse processo consiste na prática de ouvir com atenção os ensinamentos (*Sravanam*), refletir profundamente sobre esses ensinamentos (*Mananam*) e incorporar esses ensinamentos em nosso próprio ser (*Nididhyaasanam*).

O corpo, a mente, e os sentidos são apenas como a casca que envolve o grão. Quando a casca é removida, somente o arroz permanece. Enquanto o homem

estiver envolto nessa casca, ele não poderá escapar do nascimento e da morte. Quando a casca (na forma dos cinco invólucros) é descartada, o homem é liberado do renascimento, assim como o arroz sem casca não pode brotar.

Do mesmo modo como você não precisa de uma lamparina para ver o Sol, não há necessidade de procurar o *Atma* quando ele é onipresente. O *Atma* brilha eternamente. Nenhuma outra disciplina espiritual (*Sadhana*) é necessária para reconhecê-lo. Enquanto o homem não estiver consciente de sua verdadeira natureza, ele estará sob a ilusão de que o *Atma* está em algum outro lugar distante dele. Como as cinzas que escondem o fogo no carvão em brasa, a ilusão em relação ao corpo está encobrindo o *Atma*. Uma vez que a ilusão se vá, o homem experimentará a verdadeira bem-aventurança e compreenderá a realidade cósmica.

(Sai Baba, 7 de julho de 1990)

Jay Sai Ram!

***

Link para baixar gratuitamente a literatura de Sai Baba sugerida: https://archive.org/details/@sadhaka

Link para baixar gratuitamente as gravações originais dos discursos de Sai Baba e também para assistir as transmissões ao vivo desde Prasanthi Nilayam: https://sssmediacentre.org